

NOVOS CAMINHOS: as implicações e os desdobramentos do Programa Educativo implantado pelo governo de Jair Bolsonaro em 2019*¹

*Maiara Sobral Silva
Quenizia Vieira Lopes
Adriana Cristina Omena dos Santos*

Introdução

Nos dias de hoje, no contexto da sociedade da informação, qualificação é palavra de ordem. Sendo assim, cada vez mais, o sucesso/fracasso profissional do sujeito está relacionado ao seu esforço próprio, ou seja, numa perspectiva de meritocracia. Nesse panorama, surge o Programa Novos Caminhos, implantado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2019 no governo Jair Bolsonaro, com o intuito de aumentar a oferta de cursos da Educação Profissional e Tecnológica e por consequência incrementar o número de matrículas.

Tal proposta vai ao encontro de um dos posicionamentos valorativos da educação destacados por Duarte (2008), uma vez que segundo o autor destaca esse viés entende a educação como um preparativo para o sujeito acompanhar a sociedade, tornando os conhecimentos cada vez mais voláteis nesse contexto dinâmico.

Para Duarte (2008, p. 10), há um posicionamento valorativo de que:

[...] a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança, ou seja, enquanto a educação tradicional seria resultante de sociedades estáticas, nas quais a transmissão dos conhecimentos e tradições produzidos pelas gerações passadas era suficiente para assegurar a formação das novas gerações, a nova educação deve pautar-se no fato de que vivemos em uma sociedade dinâmica, na qual as transformações em ritmo acelerado tornam os conhecimentos cada vez mais provisórios, pois um conhecimento que hoje é tido como verdadeiro pode ser superado em poucos anos ou mesmo em alguns meses. O indivíduo que não aprender a se atualizar estará condenado ao eterno anacronismo, à eterna defasagem de seus conhecimentos.

* DOI – 10.29388/978-65-81417-67-3-0-f.201-209

¹ Capítulo publicado originalmente como artigo publicado Revista Conjecturas, 21(3), 305–314. <https://doi.org/10.53660/CONJ-137-212>

É perceptível que esse posicionamento atende às demandas do modelo neoliberal, o qual “sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação, nos indivíduos, da disposição para uma constante e infatigável adaptação à sociedade regida pelo capital” (DUARTE, 2008, p. 11).

Ainda nesse sentido, e considerando o programa proposto, é importante discutir a oferta de cursos técnicos de rápida duração em grande escala. Tratam-se de cursos de formação profissional que remetem ao que foi incentivado após a Revolução Industrial, quando aconteceu a separação entre instrução e trabalho produtivo e por consequência a divisão da escola segundo as classes sociais, conforme destaca Saviani (2007, p. 159) quando afirma que

[...] a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade.

Ao analisar o Programa Novos Caminhos, seus objetivos e metas, assim como os eixos que o definem, o objetivo deste trabalho é exatamente promover uma leitura crítica sobre os interesses implícitos dessa oferta pelo MEC durante o governo do presidente Jair Bolsonaro. Para auxiliar a descrever essas contradições existentes na iniciativa, a análise será feita sob a ótica do método materialismo histórico-dialético.

1. Caminhos metodológicos

Após o levantamento do documento e, portanto, de posse de todas as informações acerca do objeto e da amostra/corpus deste trabalho, serão desenvolvidas análises à luz do método materialismo histórico-dialético, que visa a:

[...] captar o conjunto de nexos e relações dos diferentes elementos que constituem a totalidade de um objeto ou de fenômeno. Vale dizer, apreender as relações entre as diferentes determinações mais simples as quais se constituem como unidade mínima de análise e que possibilitam explicar a coisa investigada na sua totalidade, num movimento lógico dialético que vai do todo às partes e das partes ao todo constantemente (MARTINS; LAVOURA, 2018, p. 227).

Por meio da utilização de tal método do conhecimento da realidade, é possível analisar o objeto da pesquisa em suas diferentes dimensões, uma vez que “o materialismo histórico dialético como possibilidade teórica, isto é, como instrumento lógico de interpretação da realidade contém em sua essencialidade lógica a dialética, e neste sentido aponta um caminho epistemológico para a referida interpretação” (BENITE, 2009, p. 03).

Ao discorrer acerca do assunto, Wachowicz (2001, p. 05) ressalta a importância da categorização subsidiada por análises do ponto de vista dialético, uma vez que:

Categories metodológicas são aquelas que constituem a teoria que vai informar a maneira pela qual o pesquisador trabalha o seu objeto. [...] E se ele optar pelo estudo de seu objeto na relação que se estabelece em seu pensamento, entre os aspectos pelos quais tomou esse objeto, e verificar que as relações assim estudadas se apresentam numa relação de tensão, então terá chegado à dialética, que é uma concepção que tem nessas categorias metodológicas as suas leis principais: a contradição, a totalidade, a historicidade.

Sendo assim, a partir da compreensão da dialética como a arte do diálogo, pela qual é possível contrapor ideias e delas tirar novas ideias, é que se optou pela utilização de tal método, com vistas a obter reflexões que permitam aferir as hipóteses acerca da proposta deste capítulo.

2. Programa Novos Caminhos

Com base nos diagnósticos, análises e reflexões sobre a Educação Profissional e Tecnológica, o MEC lançou o Programa Novos Caminhos, em 8 de outubro de 2019, uma agenda estratégica no intuito de fortalecer a política da área e apoiar às redes e instituições de ensino no planejamento da oferta de cursos alinhadas às demandas do setor produtivo, além de incorporar as transformações advindas dos processos de inovação tecnológica.

Outro objetivo apresentado pelo MEC, disponível na página inicial do programa (MEC, 2019, s.p.), é a contribuição no alcance da meta definida no Plano Plurianual 2020-2023, que busca a elevação em 80% do total de matrículas em cursos técnicos e de qualificação profissional, ou seja, seriam 3,4 milhões de matrículas até 2023. Segundo o sítio do programa “essa ampliação contribuirá para a inserção socioprodutiva de milhões jovens e trabalhadores e também para a alavancagem da produtividade e competitividade de diversos setores da economia” (MEC, 2019, s.p.).

O aumento no número de matrículas e a diversidade de cursos trazem a responsabilidade da formação para o indivíduo. Para aprofundar o olhar acerca da

questão, cabe recorrer aos autores Previtali e Fagiani (2015, p. 68), quando afirmam que “a luta por especialização é incentivada pela ideia de que o novo trabalhador deve ser mais escolarizado e qualificado”.

Nesse contexto, ainda segundo os autores, ressalta-se que “[...] a crescente individualização do trabalhador, fragilizando-o socialmente e contribuindo para o enfraquecimento das ações sindicais, ao mesmo tempo em que se torna fundamental a construção coletiva de novas práticas de resistência” (PREVITALI; FAGIANI, 2015, p. 68).

Sendo assim, nesse processo de individualização, o fracasso e/ou sucesso profissional cabe ao sujeito, essa visão baseada no mérito individual é abraçada pelo Programa Novos Caminhos nos seus diferentes eixos. Essa luta por especialização cria barreiras para uma construção coletiva, uma vez que cada qual está preocupado com a sua qualificação, independente dos outros.

Assim, no intuito de aprofundar reflexões acerca do exposto até o momento, cabe observar mais detalhadamente o Programa Novos Caminhos, que possui três eixos de atuação: Eixo 1: Gestão e Resultados; Eixo 2: Inovação e Empreendedorismo e Eixo 3: Articulação e Fortalecimento.

3. Eixo: Gestão e Resultados

O primeiro eixo do Programa Novos Caminhos, voltado para Gestão e resultados, tem como proposta/objetivo de aprimorar o modelo de planejamento, de gestão e de governança da Educação Profissional e Tecnológica, visando seu fortalecimento. A página inicial do programa traz as principais estratégias desse eixo, que está relacionado com

[...] a atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; o novo referencial normativo que subsidia o planejamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio; a regulação da oferta de cursos técnicos por Instituições Privadas de Ensino Superior; e uma pesquisa com os adolescentes e jovens, visando compreender a perspectiva e expectativas desse público-alvo sobre a Educação Profissional e Tecnológica (MEC, 2019, s. p.).

Ao analisar essas estratégias, evidencia-se a preocupação com as demandas do mercado segundo o conceito gerencialista, pois de acordo com o sítio do programa (MEC, 2019, s. p.), elas visam “orientar a gestão por evidências, pela conformidade legal, pela qualidade regulatória e pela desburocratização, assegurando o foco na coordenação de iniciativas e na articulação de esforços, bem como harmonizar práticas, normativos e procedimentos”.

Em outras palavras, o eixo visa a desestruturação do cenário de oferta dos cursos pela Educação Profissional e Tecnológica, uma vez que traz a privatização, a orientação por evidências e a desburocratização como objetivos. Conforme Freitas

(2016, p. 3), “a privatização é a destinação final das políticas dos reformadores empresariais, pois advém da crença de que a melhoria da qualidade educacional se dá pela concorrência em mercado aberto, tal como no interior dos negócios”.

O foco na gestão e nos resultados representa esse caráter empresarial concedido à educação nos governos neoliberais, os reformadores empresariais acreditam que ao inserir os conceitos do gerencialismo aos serviços públicos tornam as instituições mais eficazes e mais eficientes.

4. Eixo: Articulação e Fortalecimento

O segundo eixo do programa está focado na articulação e no fortalecimento, que visa reunir ações a serem desenvolvidas por meio do diálogo com as redes e instituições que atuam na Educação Profissional e Tecnológica no país. O foco é contribuir com os desafios de formação Técnica e Profissional na trajetória do Ensino Médio e também no aumento e aprimoramento da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

Uma ação prevista por esse eixo é o apoio à formação de formação de professores e demais profissionais da Educação Profissional e Tecnológica. Conforme o sítio do programa (MEC, 2019, s.p.) em que se afirma ser:

[...] de suma importância garantir que mais professores tenham acesso a cursos de complementação pedagógica, atualização tecnológica e/ou especialização, bem como criar oportunidades de acesso de docentes a cursos de licenciatura, sobretudo nas áreas de Matemática, Ciências e Educação Profissional e também ao mestrado profissional, com foco em Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma, o eixo reforça um dos pilares do Programa Novos Caminhos: resultados, é uma ação voltada às metas do Plano Plurianual 2020-2023, sob uma perspectiva mercadológica de alcançar os números, a preocupação é bater a meta, o processo não está delineado e descrito nesse momento, o que importa é o resultado, ou seja: 3,4 milhões de matrículas até 2023.

Nesse modelo gerencial, encontra-se a aproximação da Administração Pública com os conceitos do mercado, que é baseado em metas, resultados, controle, *rankings*, entre outros. Conforme Freitas (2016, p. 2):

O modelo de gestão considerado eficaz é o da iniciativa privada, cujo centro está baseado em controle e responsabilização, ou seja, em processos de fixação de metas objetivas submetidas a avaliação e divulgação, associadas a prêmio ou punição, na dependência dos resultados obtidos. Os supostos básicos do seu bom funcionamento são o controle gerencial e a concorrência sob as leis do mercado.

Ao trazer elementos da iniciativa privada para um programa de educação pública, evidencia-se o olhar neoliberal do atual governo, do presidente Jair Bolsonaro, que enxerga benefícios econômicos nessa aproximação com o mercado.

5. Eixo: Inovação e Empreendedorismo

O terceiro eixo, Inovação e Empreendedorismo, pretende incentivar o fortalecimento dos vínculos entre educação, trabalho e desenvolvimento socioeconômico local e regional, de acordo com o sítio “para que essa modalidade de ensino efetivamente apoie o aumento da produtividade e do desenvolvimento econômico no Brasil, ela deve ser articulada às demandas do setor produtivo e aos processos de apoio à inovação” (MEC, 2019, s.p.).

Sob a égide dessa inovação, com foco também no empreendedorismo, a classe proletariada vem sendo reduzida/substituída por máquinas, como ressalta Antunes (2018, p. 102) quando afirma que

O crescente processo de eliminação de *trabalho vivo* pelo *trabalho morto*, de substituição de trabalhadores por tecnologia maquinica, foi outro traço central na sujeição que a máquina – ferramenta – na verdade, a lógica movida pelo sistema do capital – impôs ao trabalho, reduzindo e até eliminando sua destreza oriunda da fase artesanal e mesmo manufatureira, consolidando o processo de desumanização do trabalho ou, mais rigorosamente, a “desantropomorfização do trabalho”.

O incentivo à inovação e ao empreendedorismo destacados nesse eixo demonstra mais uma vez a preocupação do Programa Novos Caminhos em atender às demandas do mercado neoliberal, com a criação de novos mercados, impulsionamento de negócios e contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população como subterfúgios. Essas exigências seguem um viés do capitalismo, o qual busca que o sujeito seja flexível no seu labor, que ele tenha conhecimento tecnológico e que se qualifique profissionalmente. É importante destacar que essa ordem está calcada na diminuição da estabilidade do trabalho, com o objetivo de aumentar a precarização do trabalhador.

Segundo Previtali e Fagiani (2015, p. 62):

A nova ordem de acumulação capitalista ancora-se em relações laborais fundadas na flexibilidade e no uso intensivo das tecnologias informacionais, nas exigências de maior escolarização e qualificação profissional, na redução expressiva do trabalho estável e contratado regularmente, concomitantemente ao aumento do emprego parcial, temporário, subcontratado e precário.

Esse fetiche pela inovação e pelo empreendedorismo esconde as reais intenções do Programa Novos Caminhos, que é formar força de trabalho, em curto tempo e espaço, para preencher às vagas precarizadas ofertadas pelos empregadores. Ano após ano, os currículos de formação têm abarcado esses conceitos advindos de uma lógica neoliberal.

Por fim, cabe ressaltar que a divulgação do Programa Novos Caminhos tem sido delegada às instituições que ofertam os cursos, com o MEC como articulador nacional e financiador dos profissionais envolvidos, uma vez que há orçamento previsto para pagamento de bolsas a professores, tutores e coordenadores. Na grande mídia, não teve repercussão, as divulgações têm sido nos veículos regionais e nas redes sociais das instituições ofertantes.

Há previsão da participação de instituições privadas, mas no momento, as instituições públicas têm ofertado mais vagas, com o objetivo de potencializar a oferta de cursos na educação profissional e tecnológica e de cumprir a meta de aumentar em 80% o número de matrículas até 2023.

Quanto ao funcionamento dos cursos, a gestão e a oferta estão sendo distribuídas para as instituições ofertantes, por ser um programa de abrangência nacional, a análise por parte dos estudantes fica bem fragmentada, uma vez que não há coletivo formado por eles, é cada um buscando a sua melhor versão, buscando sua qualificação para garantir seu local nessa nova ordem de acumulação capitalista.

Enxergar contradições nessa oferta é retomar os questionamentos: por quê? Para quem? Por quem? O Programa Novos Caminhos foi idealizado para atender a quais interesses e demandas, para formar quais brasileiros, e para quais instituições ofertantes? São perguntas que permeiam essa política educacional do governo Jair Bolsonaro, visto que se identifica o alcance da meta e o atendimento ao mercado como os grandes objetivos do Programa Novos Caminhos.

Considerações Finais

O estudo aponta implicações e desdobramentos que levam a crer que o Programa Novos Caminhos, implantado pelo MEC no ano de 2019, atende às demandas neoliberais do mercado capitalista, o que vai ao encontro da política educacional do governo do presidente Jair Bolsonaro, que visa uma formação *fast food*, sem um olhar crítico, para atendimento às vagas precarizadas do mercado de trabalho.

Além disso, o incentivo à oferta dos cursos por instituições privadas e a desburocratização dessa oferta indicam os caminhos dessa privatização da educação, na qual o Estado vai abrindo mão do seu papel e delegando suas ações para a iniciativa privada. Ao perceber esses interesses do programa, faz-se necessário estudar como e porque essa oferta foi demandada.

Ao compreender o Programa Novos Caminhos como uma ação educacional promovida pelo Estado, faz-se necessário destacar esse entrelaçamento entre o público e o privado, na oferta dos cursos desse programa. A crítica nesse sentido fica com essa sobreposição de interesses privados aos interesses públicos, o que vai de encontro ao que defende Mészáros (2008, p. 61): “desde o início o papel da educação é de importância vital para romper com a internalização predominante nas escolhas políticas circunscritas à ‘legitimação constitucional democrática’ do Estado capitalista que defende seus próprios interesses”.

Nesse sentido, sugere-se que sejam feitas pesquisas sobre a oferta dos cursos e a formação dos seus egressos. Também é importante verificar como esses cursos foram pensados para atender às demandas do mercado neoliberal, assim como analisar os currículos desses cursos.

Referências

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. 328p.

BENITE, A. M. C. Considerações sobre o enfoque epistemológico do materialismo histórico dialético na pesquisa educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n° 50/4 – 25 de septiembre de 2009.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. 1.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FREITAS, L. C. de. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: perdendo a ingenuidade. **Cad. CEDES** [online]. v.36, n.99, pp.137-153, 2016. DOI: 10.1590/CC0101-32622016160502. Acesso em: 15 maio. 2021.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MEC. **Novos Caminhos**, c2019. Página inicial. Disponível em: <http://novoscaminhos.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 maio. 2021.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. 128 p.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho e educação na nova ordem capitalista: inovação técnica, qualificação e precarização. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 65, p. 58–72, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i65.8642696. Acesso em: 15 maio. 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. vol.12, n.34, p. 152-165, 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000100012. Acesso em: 15 mar. 2021.

WACHOWICZ , L. A. A Dialética na Pesquisa em Educação. **Revista Diálogo Educacional** - v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.